

Autoeficácia e Percepção de Interferência Tecnológica no Ambiente de Trabalho de Profissionais Contábeis

BRUNO SILVA DE OLIVEIRA

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

LETICIA ISABELE PEREIRA

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

RICARDO ADRIANO ANTONELLI

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

ALISON MARTINS MEURER

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Resumo

As crenças de autoeficácia exercem efeitos sobre a maioria das atividades humanas interferindo na propensão de alto ou baixo desempenho nas tarefas. O objetivo da pesquisa consiste em analisar a relação entre a autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica no ambiente de trabalho de profissionais contábeis. Para tanto, foi realizada uma *survey online* divulgada junto a Conselhos Regionais de Contabilidade, sindicatos e associações profissionais, sendo obtidas 151 respostas válidas. A partir da técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) foi possível constatar a relação positiva entre a autoeficácia em sua forma negativa e a percepção de interferência tecnológica na área contábil. Ainda, por meio da *Multigroup Analysis* (MGA) foi observado que profissionais do grupo com maior nível de bem-estar negativo apresentam uma relação entre a autoeficácia positiva e a percepção de interferência tecnológica positiva. Os resultados também apontam que os respondentes do grupo com maior percepção quanto ao auxílio do curso de Ciências Contábeis frente a questões tecnológicas manifestam um relacionamento mais intenso entre a autoeficácia negativa e a percepção de interferência tecnológica. As implicações da pesquisa apontam que é necessário por parte das empresas e das instituições de Ensino Superior uma maior atenção quanto ao preparado dos profissionais contábeis frente a elementos psicológicos, como a autoeficácia, visto que o desempenho profissional pode ser afetado. Quanto ao nível de auxílio do curso de Ciências Contábeis na utilização de sistemas e equipamentos tecnológicos é esperado que as instituições de ensino apresentem um maior incentivo na promoção da inserção de elementos psicológicos durante a vida acadêmica, a fim de tornar os discentes mais autoconfiantes em relação as suas crenças de capacidade com o intuito de incentivar a adaptação frente as evoluções tecnológicas.

Palavras-chave: Autoeficácia, Percepção de Interferência Tecnológica, Profissionais Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a humanidade busca tornar suas diversas atividades mais rápidas e práticas, sendo a evolução e a expansão da *internet* e dos equipamentos tecnológicos em larga escala incentivaram a partir da década de 1990 uma inserção exponencial dessas tecnologias em diversas áreas do conhecimento (Revista Galileu, 2016). Atualmente, a tecnologia afeta a vida das pessoas cotidianamente em diferentes espaços sociais, como no trabalho, escola ou até mesmo em casa, sendo praticamente impossível passar imune a essas evoluções que cada vez mais fazem parte da vida dos cidadãos (Carvalho & Gomes, 2018).

Neste contexto, com as mudanças ocasionadas pela inserção de novas tecnologias nas diferentes dimensões sociais e laborais, as empresas, os trabalhadores autônomos, os estudantes, ou seja, a sociedade em geral é desafiada corriqueiramente a se adaptar aos novos horizontes, tendo em mente que a modernização e o aprimoramento tecnológico são indispensáveis para se ter êxito nos planejamentos e realizações do mundo moderno (Oliveira & Malinowski, 2016; Trevisan, Veloso, Silva & Dutra, 2016).

Diante disso, a Ciência Contábil, assim como todas as demais ciências, está em constante aprimoramento, e com a chegada de novas formas de realizar as atividades cotidianas o ambiente contábil sofreu alterações consideráveis. Por exemplo, os *softwares* trouxeram consigo a agilidade e a capacidade do profissional trabalhar com várias informações simultâneas. Além disso, a forma de armazenar essas informações se alterou significativamente, por exemplo, atualmente a guarda e o acesso às informações podem ser realizados de qualquer lugar do mundo por meio de armazenamento em nuvem, desbancando métodos que até pouco tempo eram utilizados de maneira massiva, como CD ou *pen-drive*, comprovando o quanto os computadores e seus sistemas modificaram a sociedade em geral e, conseqüentemente, as rotinas contábeis (Güney, 2014).

Em reação a esses avanços na área Contábil nota-se que uma parcela dos profissionais contábeis acredita que a interferência tecnológica auxiliará no aprimoramento das atividades desempenhadas no âmbito da sua profissão, enquanto outra parcela crê que essa interferência seja capaz de pôr em risco o futuro da profissão. As crenças dos que acreditam que as atividades desenvolvidas pelos profissionais contábeis está em risco são reforçadas por estudos desenvolvidos por pesquisadores de renomadas instituições de ensino, como a Oxford University (e. g. Frey & Osborne, 2017), e por notícias veiculadas em importantes canais de comunicação e que, por vezes, utilizam manchetes alarmantes, como: “Estas profissões podem acabar até 2030” (Exame, 2017); “Elas (as máquinas – *grifo nosso*) vão substituir você” (Revista Veja, 2018); e “As profissões ameaçadas pelos avanços tecnológicos” (Uol, 2018).

Nesse contexto, Oliveira e Malinowski (2016) reforçam que é perceptível que a evolução da Contabilidade acompanha o desenvolvimento da humanidade, conforme as necessidades sociais mudam, a Ciência Contábil se adapta e transforma-se na mesma velocidade. Com o auge tecnológico, não somente as práticas contábeis foram atualizadas, mas o profissional Contábil, em sua maioria, teve que adaptar o seu perfil profissional. Levando em consideração as mudanças que vem ocorrendo na função do contador, se tornando mais presente e importante nas decisões, suas habilidades inatas já não são suficientes para desempenhar o presente papel, despertando para a necessidade de novos atributos. Diante da automação ocorrida é requerido a esses profissionais aptidão na utilização dos sistemas para alimentar e extrair dados e, principalmente, habilidades de interpretação e análise, tornando o contador cada vez mais um “analista financeiro” e “parceiro de negócios” junto as empresas (Intheblack Magazine, 2018; Bomfim, 2020).

Portanto, o profissional que pretende se manter de forma competitiva no mercado precisa estar em sintonia com as tendências da área tecnológica, mantendo-se em constante aprendizado em relação a métodos e tecnologias que virão a auxiliá-lo (Souza, Silva & Ferreira, 2017).

Assim, nota-se que em tempo de grande competitividade ocasionada pela tecnologia, as empresas necessitam de dados mais rápidos e confiáveis, desafiando os profissionais contábeis a tornar a Contabilidade cada vez mais dinâmica, interativa e adaptada as necessidades empresariais.

Com a expansão dos sistemas disponíveis no mercado, as atividades consideradas menos complexas ou que exigem um menor processo cognitivo por parte dos profissionais têm sido substituídas por sistemas informatizados que realizam as mesmas tarefas de forma mais rápida e eficiente. Esse cenário recorrente e volátil pode despertar inseguranças em uma parcela dos profissionais contábeis, principalmente naqueles que possuem o receio da perda de espaço nos postos de trabalho. Nesse sentido, torna-se importante que desde o processo de formação dos contadores no ambiente universitário, para que sejam desenvolvidas competências técnicas e habilidades psicocomportamentais que preparem esses futuros profissionais, especialmente para o uso conjunto da tecnologia no desenvolvimento de suas atividades, pois se reforçarem suas crenças de aversão tecnológica para o desenvolvimento de processos básicos e substituíveis perderão espaço no mercado de trabalho (Carvalho & Gomes, 2018).

Em relação as habilidades psicocomportamentais, um fator importante que permeia o mercado de trabalho e a vida cotidiana das pessoas é a autoeficácia e sua relação com os desafios e adaptações enfrentadas pelos indivíduos. De acordo com Oliveira e Soares (2011, p. 35), o conceito de autoeficácia refere-se “às crenças ou percepções do indivíduo sobre sua capacidade de desempenho em atividades específicas”. A autoeficácia positiva possibilita maiores chances de que o desempenho das atividades realizadas no dia a dia seja bem-sucedido, caso seja negativa, os resultados em sua maioria, irão se apresentar de forma negativa (Bandura, 1977). Portanto, a autoeficácia positiva se resume a pensamentos que reforçam as capacidades de um indivíduo em alcançar êxito e que maximizam as chances de bons resultados perante a adaptação a novos desafios ou tarefas. Por outro lado, a autoeficácia negativa consiste na menor perspectiva do indivíduo sobre sua capacidade de realizar determinada ação, o que contribui para o desenrolar de resultados negativos.

De acordo com os elementos apresentados espera-se que um profissional atualizado que possui domínio sobre tecnologia da informação, bem como com elevados sentimentos de autoeficácia, possua maiores chances de ser bem-sucedido no mercado de trabalho. Diante desse cenário, em que há necessidade de adaptação as evoluções tecnológicas e compreendendo que elementos comportamentais, como a autoeficácia, possam interferir nesse processo adaptativo surge a questão a ser respondida nesta pesquisa: *qual é a relação entre a autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica no ambiente de trabalho de profissionais contábeis?* O objetivo do estudo consiste em analisar a relação entre a autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica no ambiente de trabalho de profissionais contábeis.

A contribuição prática da pesquisa pauta-se no fato das empresas da área contábil e seus profissionais poderão, a partir dos resultados gerados, melhorar a relação do profissional com a tecnologia, utilizando a autoeficácia como fator de importância em eventuais treinamentos que envolvem a implementação de novas tecnologias, obtendo um melhor resultado quanto a utilização dos mesmos.

Com relação a contribuição teórica da pesquisa, está em apresentar uma evolução em relação as discussões já existentes, tendo como diferencial a inserção de elementos comportamentais na utilização de tecnologias que vem interferindo o meio contábil, possibilitando o estudo de novos caminhos de pesquisa. Por fim, a pesquisa contribui ao fornecer subsídios para que o profissional contábil consiga se adaptar as mudanças tecnológicas por meio do fomento da autoeficácia, utilizando métodos que o ajude a obter ganhos de eficiência e, por consequência, realizar a prestação de um serviço de maior qualidade a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Interferência Tecnológica no Âmbito Contábil

Como uma das mais antigas ciências do mundo, a Contabilidade surgiu a partir do momento em que o ser humano sentiu a necessidade de controlar seus bens, pois com o grande acúmulo de riquezas a realização de registros se tornou necessária (Augusto, Braga & Krukliis, 2018).

A capacidade de desenvolvimento da Contabilidade está diretamente atrelada às evoluções sociais, e isso torna a tecnologia um dos principais elementos para o constante crescimento da área contábil. Motivada pelas empresas que estão se tornando mais interativas e engajadas em formas de trabalho mais dinâmicas, e também pela concorrência que tem buscado fornecer um melhor preço ou um melhor serviço ou produto para desbancar as demais, as novas tendências tecnológicas se tornaram um elemento primordial na “guerra” por espaço em vários setores econômicos e, com um papel de destaque, a Contabilidade tem o desafio de se adequar ao mundo cada vez mais conectado e competitivo, gerando informações de forma rápida e fidedigna para que as empresas possam a partir dessas informações traçar as melhores estratégias (Oliveira & Malinowski, 2016).

Especificamente nas atividades contábeis, a tecnologia tem contribuído para o aumento da eficiência organizacional. Considerando o grande volume de informações que é delegado ao profissional contábil, se tornam necessárias ferramentas que o auxiliem no manuseio e armazenamento destas informações, o que reforça a importância do uso e aceitação da tecnologia no meio contábil, diminuindo consideravelmente possíveis erros e dando suporte para procedimentos mais organizados, controlados e planejados (Kehl, Antonelli & Schvirck, 2017).

Diante de toda a mudança ocasionada pela intervenção tecnológica, o profissional da área contábil está tendo suas rotinas e métodos modificados. Conforme a tecnologia se consolida alguns procedimentos como a escrituração, análise, divulgação e controle de informações pertinentes ao contador estão sendo transpassadas para o mundo digital (Lunelli, 2016). De acordo com Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019), a introdução de meios digitais também contribui para uma maior interação dos profissionais contábeis com órgãos públicos, à medida em que mudanças ocorrem nas estruturas organizacionais.

A constante expansão tecnológica tem incentivado os profissionais contábeis a se preparar e desenvolver novas habilidades. Com a chegada de novas tecnologias para o trabalho diário muitos dos profissionais irão se deparar com suas limitações frente as novas tarefas, necessitando assim que estejam cada vez mais sintonizados com conhecimentos que vão além de seu papel como informador. Além de transformar dados patrimoniais derivados pela atividade empresarial em informações úteis, o contador precisa ter a consciência de que a Contabilidade chegou a determinado ponto em que lhe é exigido muito mais, pois, é necessário o acompanhamento da empresa, a detecção e o reparo de possíveis problemas, estando a frente das decisões que nortearão o futuro da organização (Kounrouzan, 2017).

Kounrouzan (2017) ainda ressalta habilidades e competências necessárias ao contador diante da globalização e das novas exigências de um mercado cada vez mais interativo. O autor subdivide as habilidades em três dimensões, enquanto as competências em quatro dimensões, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1
Habilidades e Competências Inerentes a Profissionais da Área Contábil

Tipo	Descrição
Habilidades de Comunicação	Se refere a aptidão do profissional na questão de repasse e recebimento das informações, além de mostrar-se seguro na defesa de seu ponto de vista ao conversar com pessoas de qualquer nível hierárquico.
Habilidades Intelectuais	Corresponde a capacidade do profissional a frente de problemas, ser criativo na resolução dos mesmos, saber trabalhar pressionado além de distinguir questões que necessitaram de mais atenção em determinado momento que outras.
Habilidades Interpessoais	Trata-se da capacidade de ser interativo com seus colegas de trabalho, conseguindo extrair o melhor de cada indivíduo, os motivando e instigando a soluções de possíveis conflitos
Competências Gerais	Corresponde ao conhecimento de uma forma macro, estar ciente do momento econômico, social e cultural.
Competências Comerciais	Conhecer seu campo de atuação, estar atento a possíveis concorrentes e tomar decisões que o faça estar à frente.
Competências Organizacionais	Refere-se ao conhecimento sobre a organização em que está inserido, conhecendo seus procedimentos operacionais e estando em constante comunicação com mercado e grupo organizacional.
Competências Técnicas	Ter conhecimento das normas que regem a função do contador, possuindo o atributo de implantar e analisar sistemas contábeis e gerenciais que porventura irão auxiliá-lo no manejo de informações.

Fonte: Desenvolvido com base em Kounrouzan (2017)

Contudo ainda é possível observar profissionais que acreditam na perda de espaço em razão de uma maior utilização da tecnologia do meio contábil. Nesse sentido, Bessen (2016) destaca que a automação de determinada área de trabalho ocorre quando uma tarefa é realizada de forma parcial ou total por equipamentos tecnológicos, diminuindo a participação do ser humano na realização das mesmas.

Neste sentido, segundo Frey e Osborne (2017), é evidente que tarefas rotineiras serão inevitavelmente substituídas por sistemas e equipamentos tecnológicos. Contudo, as atividades que dependem de características humanas, como por exemplo a persuasão utilizada por vendedores, que é uma das habilidades que a inteligência artificial ainda não é capaz de reproduzir, sendo baixa a ameaça ao posto de trabalho em questão. Essa mesma lógica se aplica a profissionais da área contábil que, por sua vez, devem buscar o aprimoramento em áreas de atuação que os exijam um maior raciocínio crítico, as quais não têm sido ocupadas por sistemas informatizados.

Diante do exposto, pode-se constatar que um profissional com intenção de se manter no mercado de trabalho, necessitará estar atualizado quanto ao uso da tecnologia, pois tal elemento é um dos principais fatores que direcionam as regras para o desenvolvimento de qualquer área da sociedade.

2.2 Crenças de Autoeficácia

Bandura, Azzy e Polydoro (2008, p. 101), definem autoeficácia como “percepções que os indivíduos têm sobre suas próprias capacidades. Essas crenças de competência pessoal proporcionam a base para motivação humana, o bem-estar e as realizações pessoais”. Ou seja, a autoeficácia se baseia na crença e na persistência que o indivíduo tem sobre si, na qual acredita ser capaz de realizar tarefas diversas independentemente dos obstáculos que encontrará no caminho.

Ourique e Teixeira (2012) relatam que a autoeficácia apontada para a área profissional pode ser utilizada como um indicador preditivo no planejamento de carreira, a Teoria Social Cognitiva sugere que as expectativas na realização de tarefas e a própria autoeficácia têm

relação direta nas escolhas efetuadas. Portanto, quando um indivíduo pensa ter capacidade de realizar determinada tarefa, há maior chance de que o mesmo participe delas. Caso não se considere capaz de realizar tal atividade com resultados positivos, a pessoa pode deixar de se interessar e/ou se envolver com a mesma, pois tem receio de um resultado negativo.

Ourique e Teixeira (2012) acrescentam que pessoas com um senso de autoeficácia mais elevado se sentirão competentes e capazes de lidar com as necessidades profissionais, obtendo maior probabilidade de participar de atividades relacionadas ao desenvolvimento de carreira. Assim, a autoeficácia fomenta maiores chances de sucesso do indivíduo, não somente pela ideia de “pensamentos positivos”, mas porque dificilmente alguém com baixo senso de autoeficácia acreditará que alcançará seus objetivos, deixando de buscar os mesmos. A pessoa com alto senso de autoeficácia acredita em resultados positivos, logo cria ideal de como chegará até o seu objetivo, traçando planos para cumprir suas metas, com a crença que possui grandes chances de conseguir alcançá-los.

Bandura (1993) aborda que pessoas com o mesmo conhecimento e habilidades podem ter um baixo, adequado ou elevado desempenho no decorrer de sua trajetória profissional com base em variações na autoeficácia. Isto é justificado, pois “a tomada de decisão de carreira, é entendida como a capacidade que um indivíduo tem de identificar seus interesses dentro da profissão, estabelecer objetivos profissionais que espera alcançar e traçar uma estratégia de ação coerente com esses objetivos”. (Teixeira & Gomes, 2005, p. 327).

Em outro estudo, Bandura (1997, p. 2) argumenta que “o nível de motivação, os estados afetivos e as ações das pessoas baseiam-se mais no que elas acreditam do que no que é objetivamente verdadeiro”. As pessoas podem possuir uma capacidade muito maior ou muito menor do que acreditam, sendo que esse aspecto pode interferir nos resultados a partir do momento em que o indivíduo com autoeficácia e pouca capacidade pode atingir resultados incríveis e a pessoa com uma capacidade imensa não atinge resultados por falta de autoeficácia.

Bandura (1997), em seu livro “*Self-efficacy: The exercise of control*”, cita quatro fontes de autoeficácia: experiência pessoal, aprendizagem vicária, persuasão verbal e estados fisiológicos e afetivos. Tais fontes implicam em como um indivíduo constrói, por meio de experiências, suas crenças quanto ao desempenho de determinada atividade.

A primeira e principal fonte de autoeficácia, denominada de experiência pessoal, se caracteriza pela vivência do indivíduo na realização de determinada tarefa, seja ela realizada com sucesso ou fracasso, caso tal fato tenha ocorrido de forma positiva, o indivíduo possuirá a crença de capacidade, caso seja negativa sua crença de realização será de incapacidade (Bandura, 1997; Selau, Espinosa, Araujo & Veit, 2019).

A segunda fonte, aprendizagem vicária, se refere ao julgamento de ser capaz a partir de observações, por exemplo, quando um indivíduo observa alguém que ele considera semelhante realizando determinada atividade, pode fazer com que sua crença quanto a sua capacidade seja positiva. Entretanto, caso a pessoa observada não consiga realizar a atividade, a crença de quem se espelha nela será de não ter também a mesma capacidade de execução (Bandura, 1997; Selau et al., 2019).

A terceira fonte, persuasão verbal, é sustentada no conceito de que o indivíduo consegue desenvolver sua crença, a partir de incentivos, seja de outras pessoas ou do ambiente em que está inserido, ambientes propícios e pessoas estimulantes geram a sensação de capacidade na execução de atividades (Bandura, 1997; Selau et al., 2019).

Por fim, a quarta e última fonte, trata dos estados fisiológicos e afetivos, se referem a fatores como estresse, ansiedade, humor, dor, medo, cansaço, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo perca a sua crença se os considerar como uma reação negativa a determinada situação e de modo contrário, se os estados fisiológicos são positivos estes podem levar o mesmo ao sucesso no que se almeja (Bandura, 1997; Selau et al., 2019).

Assim, nota-se que a crença na realização de alguma atividade ou objetivo pode ser estimulada positivamente ou não por diversas variáveis, essas fontes possuem grande importância em diversas situações vivenciadas, pois compreendem fatores externos e internos ao ser humano, levando o mesmo a sucessos e fracassos ao longo de toda a sua vida.

2.3 Estudos Correlatos

Na literatura é possível encontrar estudos que buscaram apresentar relações entre aspectos tecnológicos com a variante autoeficácia, além de pesquisas que mostram a intervenção tecnológica no ambiente contábil (e.g. Trevisan et al., 2016; Naheb, Sukoharsono & Baridwan, 2017; Figueiredo & Maciel, 2018; Oliveira, 2018; Frare, Horz, Martins, Fernandes & Quintana, 2020).

Trevisan et al. (2016) teve como objetivo analisar as percepções de estresse em estudantes do último ano de administração no ambiente de trabalho, associando com a tecnologia e levando em consideração âncoras de carreira, o estudo teve como amostra 195 estudantes com média de idade de 23 anos de uma universidade privada de São Paulo, sendo do total da amostra 54,4% homens e 45,6% mulheres. Os resultados encontrados mostraram que os respondentes em princípio possuíam uma baixa preocupação quanto às tecnologias no ambiente de trabalho. Além disso, os participantes apresentaram uma maior preocupação quanto ao uso diário de tecnologia, contudo não foi possível encontrar uma relação entre o constante aumento da utilização tecnológica com o estresse no ambiente de trabalho. Por fim, foi observado que as mulheres possuem maior medo e percepção de interferência tecnológica quanto a substituição da mão de obra humana por novas tecnologias.

Naheb et al. (2017) buscaram examinar a expectativa de desempenho, expectativa de esforço, condições facilitadoras e autoeficácia na adequação da tecnologia em tarefas contábeis ocorrentes nos quatro maiores fabricantes de cimento da Líbia. Foram distribuídos 240 formulários nos departamentos de Contabilidade e Finanças, sendo que 189 foram respondidos e analisados. Os resultados em relação a expectativa de desempenho indicaram que os contadores pretendem utilizar sistemas que os ajudem a melhorar seu desempenho, portanto, tem uma maior motivação na realização das atividades. Quanto ao fator expectativa de esforço que se trata da facilidade na utilização de sistemas, não foi encontrada relação positiva da expectativa de esforço na intenção do contador na utilização de sistemas. A pesquisa ainda encontrou uma relação positiva quanto a condições facilitadoras, elas tiveram maior influência na intenção dos profissionais quanto ao uso da tecnologia. A autoeficácia, outro fator do estudo, apresentou uma relação positiva com a intenção de utilização da tecnologia.

Figueiredo e Maciel (2018) identificaram como o gênero influencia na escolha profissional na área da computação e tecnologia e o papel da autoeficácia no domínio de tais tecnologias. A pesquisa foi realizada com discentes do gênero feminino de 14 a 16 anos do primeiro ano do ensino médio. Os resultados apresentam que as estudantes em questão possuíam uma autoeficácia relativamente baixa quando se trata de tomada de decisões e contato com a tecnologia (média geral: 5,92). Além disso, foi averiguado que as participantes possuíam uma maior autoeficácia quando se tratava da utilização de tecnologias, como a utilização do celular para comunicação (média geral: 7,79, coeficiente α : 0.93). Por outro lado, apresentaram uma baixa autoeficácia referente as atividades de produção tecnológica, como por exemplo as atividades de edição de texto, planilhas e elaboração de apresentações (média geral: 3,65, coeficiente α : 0.91). Entretanto, quando questionadas quanto ao aprendizado de novos conhecimentos de computação a resposta foi positiva, demonstrando um alto grau de confiança (média: 8,07, variância: 6,92).

Oliveira (2018) teve como norte em sua pesquisa demonstrar a influência da tecnologia no campo da Contabilidade, descrevendo as principais mudanças provocadas pelo advento da

era digital e seu impacto no ambiente de negócios, o estudo utilizou-se de um questionário aplicado em 336 pessoas, sendo que do total da amostra 50% eram profissionais da área contábil e os 50% restante representam alunos da graduação de Ciências Contábeis que já atuaram na área. O primeiro resultado encontrado constatou que 100% do controle contábil desempenhado pelos participantes é realizado por meio de *softwares* informatizados. Quando questionados sobre a questão de aperfeiçoamento por meio de cursos, 52,8% dos entrevistados responderam que buscam cursos básicos de informática para uma melhor utilização de tecnologias, 19,4% nunca realizaram nenhum curso e 27,8% buscaram um estudo mais aprofundado para um maior manejo tecnológico. Por fim, a maioria dos alunos e profissionais que correspondem 80,55% responderam que se torna inviável a atividade contábil sem o auxílio tecnológico.

Frare et al. (2020) buscaram analisar o impacto indireto das qualificações profissionais no desempenho dos escritórios que prestam serviços de Contabilidade por meio da inovação tecnológica. A amostra analisada foi de 55 escritórios contábeis do Rio Grande do Sul, em que 43 respondentes 43 eram contadores, cinco eram sócios, quatro eram técnicos em Contabilidade, um atuava com consultoria, um diretor e um pertencente ao setor financeiro. Foi constatado que profissionais que se encontram em um ambiente competitivo de mercado buscam a melhoria contínua, principalmente sobre as tecnologias emergentes como força motriz das operações contábeis. Os resultados ainda indicaram que nas organizações que constituem a amostra, ou seja, nos escritórios de Contabilidade, a inovação tecnológica ocupa um papel importante no desempenho organizacional. Por fim, o estudo constatou que investimentos em qualificação profissional influencia indiretamente no desempenho por meio da inovação tecnológica das organizações contábeis.

Os resultados encontrados nos estudos apresentados anteriormente são importantes para a comparação com possíveis achados decorrentes desta pesquisa, além de fortalecer e permitir avanços acerca das discussões inerentes a essa temática.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa, Amostra e Coleta de Dados

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, pois por meio da aplicação de questionário busca encontrar relação entre duas variáveis, e quantitativa, pois os dados coletados são analisados na amplitude a partir de técnicas estatísticas. A amostra da pesquisa consiste em profissionais contábeis das cinco regiões do país. A coleta de dados foi divulgada junto aos Conselhos Regionais de Contabilidade, sindicatos e associações profissionais e operacionalizada por meio de questionário *online* constituído por quatro blocos e aplicado nos meses de outubro e novembro de 2020 com o auxílio da plataforma *Google Forms*®. Foram obtidas 194 respostas, sendo que deste total, 8 foram excluídas, pois nunca cursaram Ciências Contábeis, posteriormente 35 foram excluídas por não possuírem experiência na área contábil, formando a amostra final de 151 respostas.

3.2 Instrumento de Pesquisa

O primeiro bloco buscou mensurar a interferência tecnológica no ambiente de trabalho a partir de seis assertivas adaptadas de Trevisan et al. (2016), sendo elas mensuradas por uma escala de intensidade 0 a 5, onde 0 representa não concordo e 5 concordo totalmente. Nesse bloco os respondentes deveriam indicar seu nível de concordância acerca de possíveis receios quanto a introdução tecnológica em seu meio de trabalho.

O segundo bloco teve como objetivo mensurar o nível de autoeficácia dos respondentes, o bloco contou com treze assertivas, retiradas de Mattos, Corrêa e Moraes (2020), versando

sobre questões do cotidiano e suas ações diante das mesmas. Tais assertivas também foram mensuradas por meio de uma escala numérica de 0 a 5, em que 0 representa não concordo e 5 concordo totalmente.

Para controlar os efeitos do bem-estar dos respondentes no momento da aplicação do instrumento de coleta de dados, um terceiro bloco foi inserido a fim de identificar o estado bem-estar sentimental e de humor na época em que o questionário foi respondido, tendo em vista que tais sentimentos e humores poderiam enviesar as respostas obtidas nos demais constructos. O bloco contou com oito assertivas mensuradas por meio de uma escala numérica de 0 a 5, onde 0 representa não concordo e 5 concordo totalmente. As assertivas foram adaptadas de Payot e Diener (2009).

Por fim, o quarto bloco constituiu-se de questões sobre o perfil do respondente, contando com 10 questões, sendo 6 objetivas, 2 descritivas e 2 formadas por escalas, as duas últimas buscaram identificar no respondente o nível de facilidade com sistemas tecnológicos e o quanto o curso de Ciências Contábeis auxilia ou auxiliou na utilização das mesmas. A escala utilizada nas duas últimas questões foi apresentada de forma numérica de 0 a 10, sendo 0 não utilizo, 1 pouco auxiliou e 10 auxiliou bastante. O instrumento de pesquisa está listado no Apêndice A.

3.3 Validações Metodológicas e Aspectos Éticos

O questionário passou por três processos de validação, o primeiro foi realizado por meio de reunião *online*, a mesma contou com 28 pessoas, sendo 4 professores do curso de Ciências Contábeis e com experiência em pesquisas desenvolvidas nessa área e 24 alunos de graduação que não compuseram a amostra final. Ao decorrer da reunião um dos professores alertou para um possível enviesamento ocasionado por questões sentimentais e de humor quanto ao bloco da autoeficácia, buscando minimizar este viés foi adicionado ao instrumento um novo bloco (terceiro bloco) que identificou como os respondentes percebiam seus sentimentos em um espaço de tempo de uma semana.

A segunda validação foi realizada com um especialista da área de tecnologia, pesquisador e que também possui experiência profissional e formação em Ciências Contábeis, o qual apontou vários pontos sobre questões tecnológicas e perguntas filtros, sendo que todas as contribuições foram incorporadas ao instrumento. Por exemplo, no bloco quatro, a questão 5 que buscava identificar se o respondente já finalizou o curso de Ciências Contábeis, está cursando, já cursou, mas não finalizou ou nunca cursou foi removida, sendo adaptada e promovida a “pergunta filtro” no início do questionário. Foi removida também a questão 8 que tratava das atividades desenvolvidas pelos indivíduos em sua profissão, pois percebeu-se que é algo muito relativo à cada empresa e à sua forma de trabalhar e dividir setores. Ainda no bloco quatro, a questão 9 foi adaptada para identificar a facilidade do respondente no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos e a questão 10, que identificou quanto o curso de Ciências Contábeis auxilia ou auxiliou no domínio de sistemas e equipamentos tecnológicos.

Após estes ajustes, a terceira validação foi realizada com quatro alunos de graduação em Ciências Contábeis, um profissional da área, um mestre em Contabilidade e um doutorando em Contabilidade, em que foi verificado o grau de compreensão das assertivas, tempo estimado para responder o questionário e identificadas contribuições para o aprimoramento do mesmo.

No início do questionário foi incluído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), indicando a todos os respondentes que a pesquisa tratava-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, com objetivo de analisar a relação entre autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica no ambiente de trabalho de profissionais contábeis, que os dados da pesquisa são analisados de forma anônima, não sendo possível identificar os respondentes, e que o respondente poderia se retirar do estudo em qualquer etapa, sem qualquer penalidade ou

prejuízo. Foi indicado também o tempo médio de resposta ao questionário identificado nas etapas de pré-testes.

3.4 Técnicas de Análise de Dados

Para a análise dos dados foi empregada a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE), a partir da variância com o auxílio do *software* SmartPLS versão 3.2.0, e uso de reamostragem *bootstrap* com mil repetições. Para verificar possíveis diferenças a partir do nível de bem-estar do respondente, foi realizada uma análise de comparação entre grupos, por meio da *Multigroup Analysis* (MGA). Para a definição dos agrupamentos utilizados na MGA para a análise da facilidade de uso de sistemas e equipamentos tecnológicos e do auxílio do curso de Ciências Contábeis no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos foi empregada a análise de *Cluster*.

Para verificação do tamanho mínimo da amostra foi utilizado o *software* G*Power versão 3.1.9.7, sendo que os parâmetros utilizados foram *Effect size* $f^2 = 0,15$, *alpha err prob* = 0,05, *Power (1-β err prob)* = 0,95, *Number of predictors* = 2, que indicaram a necessidade de no mínimo 107 participações, parâmetro este que foi alcançado viabilizando o uso da técnica.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

A média de idade dos respondentes foi de 30 anos. Destes, 90 (50,60%) são do gênero feminino e 60 (39,74%) do gênero masculino, além de 1 (0,66%) respondente que selecionou a opção “outro”. Se tratando de uma pesquisa realizada em todo o Brasil, 71 (47,02%) respondentes moram na região Sul, seguidos por 31 (20,53%) que moram na região Nordeste, 31 (20,53%) que moram na região Sudeste, 16 (10,60%) que moram na região Centro-Oeste e 2 (1,32%) que moram na região Norte.

Em relação a IES, 96 (63,58%) respondentes frequentam instituições públicas e 55 (36,42%) frequentam instituições privadas. O período predominante cursado é composto por 22 (14,57%) respondentes que estão no 7º ou 8º período (4º ano), seguido por 20 (13,25%) que estão no 9º ou 10º período (5º ano), 14 (9,27%) que estão no 5º ou 6º período (3º ano), 8 (5,30%) que estão no 3º ou 4º período (2º ano) e 5 (3,31%) que estão no 1º ou 2º período (1º ano), além de 82 (54,30%) respondentes que já são formados.

Ainda se tratando de sua instituição de ensino, 98 (64,90%) respondentes afirmaram que tiveram contato com alguma disciplina de prática contábil em sua grade curricular durante o curso de graduação e 53 (35,10%) afirmaram não ter. Sobre o tempo de experiência na área, 50 (33,11%) respondentes tem de 1 a 5 anos de experiência, 30 (19,87%) tem menos de 1 ano de experiência, 25 (16,56%) tem de 11 a 15 anos de experiência, 23 (15,23%) tem de 6 a 10 anos de experiência, 12 (7,95%) tem mais de 20 anos de experiência e 11 (7,28%) tem de 16 a 20 anos de experiência.

Na sequência, é importante citar que foi utilizado uma escala referente ao uso dos sistemas e equipamentos tecnológicos, na qual o respondente deveria indicar de 0 a 10, quanto o curso de graduação em Ciências Contábeis auxilia ou auxiliou no desenvolvimento de competências para o domínio de tais ferramentas. Foram elencadas também 8 assertivas de sistemas tecnológicos, com a mesma escala, e para melhor analisar tal informação realizou-se a divisão dos respondentes em dois grupos pela análise de *Cluster*, em que o Grupo 1 representou 112 (74,17%) respondentes que afirmaram não ter tido grande auxílio da instituição de ensino em tal aspecto e 39 (25,83%) afirmaram ter grande auxílio da instituição. Além disso, 126 (83,44%)

respondentes afirmam ter realizado cursos voltados à área tecnológica e 25 (16,56%) que afirmaram nunca ter realizado nenhum curso voltado à área tecnológica.

4.2 Modelo de mensuração, modelo estrutural e discussão dos resultados

A MEE é composta pela análise do modelo de mensuração e do modelo estrutural. Inicialmente é realizada a análise do modelo de mensuração que permite avaliar a unidimensionalidade (convergência) das assertivas dos constructos e a independência do constructo em relação aos demais. A partir dos indicadores de validade convergente e validade discriminante, é possível analisar a correlação entre os construtos, levando em consideração as relações entre variáveis na busca de evidências válidas. Na Tabela 2 são apresentados os indicadores de validade convergente e em seguida os indicadores de validade discriminante expostos na Tabela 3.

Tabela 2
 Modelo de mensuração – Indicadores de validade convergente

Itens	Carga			c. r.	AVE
	Autoeficácia Negativa	Autoeficácia Positiva	Intervenção Tecnológica		
Intervenção Tecnológica					
A introdução de novas tecnologias me deixa preocupado quanto ao meu futuro profissional.	0.261	-0.157	0.801		
Sinto-me pressionado pela necessidade de qualificação constante no uso de novas tecnologias para o exercício da minha profissão.	0.129	-0.086	0.581		
Sinto-me incomodado com o alto volume de informações que recebo no meu cotidiano de trabalho por meios tecnológicos.	0.139	-0.071	0.512	0.87	0.53
Tenho medo de que o meu trabalho seja substituído por equipamentos e sistemas tecnológicos.	0.262	-0.230	0.882		
Acredito que o meu emprego possa deixar de existir por causa dos avanços tecnológicos.	0.261	-0.257	0.847		
Percebo que o meu trabalho exige apenas atividades rotineiras, sem grandes variações, que podem ser substituídos por equipamentos e sistemas tecnológicos.	0.251	-0.287	0.707		
Autoeficácia Positiva					
Sou capaz de realizar com sucesso meus planos de vida.	-0.389	0.711	-0.192		
Confio nas minhas habilidades.	-0.482	0.702	-0.163		
Quando decido fazer algo, logo parto para a ação.	-0.392	0.665	-0.050		
Lido bem com problemas inesperados.	-0.466	0.813	-0.241	0.89	0.52
Sinto-me capaz de lidar bem com a maioria dos problemas que aparecem na minha vida.	-0.420	0.855	-0.215		
Encaro as dificuldades como desafios.	-0.308	0.713	-0.146		
Posso dizer que na vida tive mais sucessos que fracassos.	-0.301	0.563	-0.238		

Recupero-me rapidamente depois de um fracasso.	-0.430	0.712	-0.180		
Autoeficácia Negativa					
Eu desisto facilmente daquilo que me proponho a fazer.	0.744	-0.345	0.230		
Se algo parece muito complicado, eu nem tento realizá-lo.	0.681	-0.302	0.238		
Sinto-me inseguro diante de situações novas.	0.803	-0.503	0.238	0.86	0.55
Deixo-me abater diante dos fracassos.	0.804	-0.511	0.250		
Sinto-me incapaz de realizar uma nova atividade sem ajuda e orientações.	0.688	-0.390	0.195		

Nota. *c. r.* = *composite reliability*. Parâmetros da validade convergente (Hair Jr. et al., 2014): Carga $\geq 0,70$ (ideal); Carga $> 0,40 < 0,70$ (aceitável); C. R. $> 0,70$; AVE $> 0,50$.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Tabela 3

Modelo de mensuração – Indicadores de validade discriminante

Validade discriminante - Critério de Fornell-Larcker e Heterotrait-Monotrait Ratio (HTMT)			
	Autoeficácia Negativa	Autoeficácia Positiva	Intervenção Tecnológica
Autoeficácia Negativa	0.746	-0.662	0.362
Autoeficácia Positiva	-0,553	0.722	-0.264
Intervenção Tecnológica	0,310	-0,272	0.734

Nota. a parte inferior da matriz apresenta a correlação entre os constructos. Para o critério Fornell-Larcker (linha diagonal da matriz) a raiz quadrada da AVE de cada constructo deve ser maior que a correlação mais alta da variável latente com qualquer outra variável latente do modelo; e para o HTMT (parte superior da matriz) os valores devem estar abaixo de 0,90.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os indicadores de validade convergente apresentados na Tabela 2 têm como propósito verificar se tais variáveis possuem as condições necessárias para representar os construtos objeto de mensuração desta pesquisa. Nenhum item foi removido, pois como aponta Hair Jr. et al. (2014), itens com carga entre 0,40 e 0,70 se enquadram em aceitável, indicando desta forma a adequação de todos os itens. Quanto a AVE (*Average Variance Extracted*), que representa em média o quanto os itens estão vinculados com seus respectivos constructos, tem-se como recomendação valores maiores que 0,50 para ser satisfatório (Hair Jr. et al., 2014). Como demonstrado na Tabela 2, todos os valores de AVE estão acima do recomendado atendendo aos padrões estabelecidos na literatura. Por fim, é analisado o CR (*Composite Reliability*), utilizado para avaliar se o conjunto de respostas são confiáveis e sem vieses, como Hair Jr. et al. (2014) apresentam, valores iguais ou maiores que 0,70 são considerados satisfatórios. Logo, os dados apresentados na Tabela 2 se enquadram nos parâmetros estipulados.

Já os indicadores de validade discriminante apresentados na Tabela 3, buscam identificar até que ponto as variáveis ou constructos são independentes entre si. Uma das formas de verificação de independência é por meio do critério Fornell-Larcker, sendo que as raízes quadradas de AVE devem ser maiores que as correlações dos construtos (Hair Jr. et al., 2014). Com isso é possível observar que as cargas em linha diagonal (negrito) são maiores que as demais cargas, sendo possível confirmar a validade discriminante (Bido & Silva, 2019). Quanto ao HTMT (*Heterotrait-Monotrait Ratio*), valores menores que 0,90 demonstram validade discriminante (Hair Jr. et al., 2014). Portanto, conforme apresentado na Tabela 3, todos os parâmetros foram alcançados.

Verificada a adequação do modelo de mensuração seguiu-se para a análise dos relacionamentos entre as variáveis por meio do modelo estrutural. Na Figura 1 é exposta a

representação dos constructos objeto de estudo desta pesquisa, seus respectivos itens e o grau de significância entre eles, compondo o modelo de mensuração.

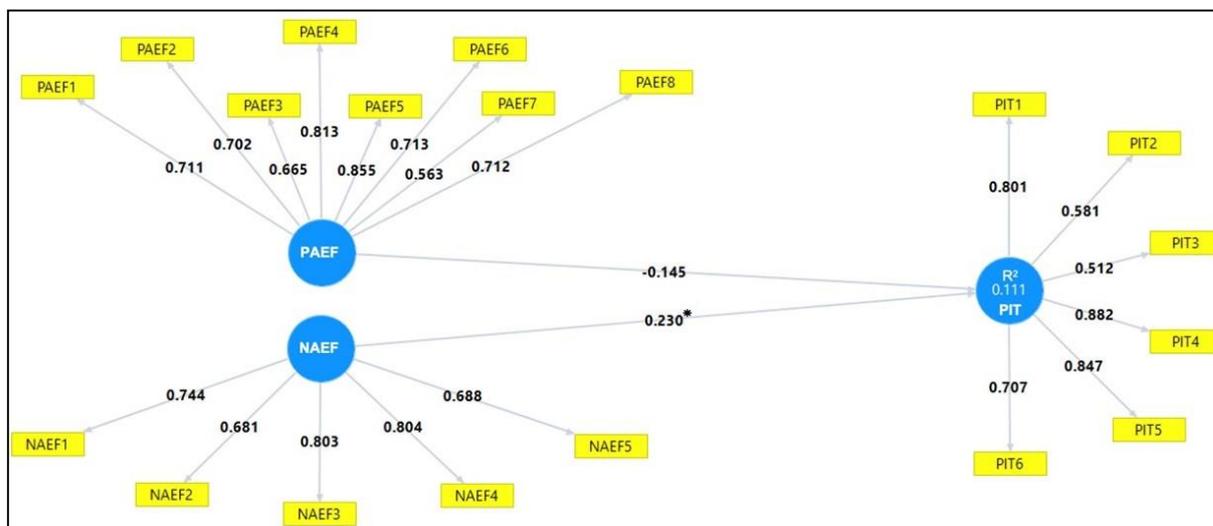


Figura 1. Representação das relações estruturais.

Nota. PAEF = Autoeficácia positiva; NAEF = Autoeficácia negativa; PIT = Percepção de interferência tecnológica. (*) indica significância, sendo $< 0,5$. *Mean Redundancy* – Q^2 (Block Communality): PAEF = 0,00(0,379); NAEF = 0,00(0,322); PIT = 0,048(0,367). f^2 : PAEF = ; NAEF = ; PIT = . R^2 = indica a variância explicada; *Mean Redundancy* (Q^2): indica a quantidade de variância em um construto endógeno explicada por suas variáveis latentes independentes (Sanchez, 2013). Parâmetros (Cohen, 1988; Hair et al., 2014): f^2 até 0,02 indica efeito pequeno; acima de 0,02 até 0,13 indica efeito médio; acima de 0,13 até 0,26 indica efeito grande. Q^2 : os valores de 0,02, 0,15 e 0,35 indicam que um construto exógeno tem uma relevância preditiva pequena, média ou grande para um certo construto endógeno.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os relacionamentos expostos na Figura 1 demonstram que a Autoeficácia Negativa (NAEF) exerce influência positiva e significativa sobre a Percepção de Interferência Tecnológica (PIT) ($\beta = 0.230$; p -value $< 0,05$; $f^2 = 0,041$). Já a Autoeficácia Positiva (PAEF), não afeta de forma significativa tal percepção ($\beta = -0.145$; p -value $> 0,05$; $f^2 = 0,017$). Com isso, é possível observar que os respondentes que possuem pensamentos negativos quanto as suas capacidades são aqueles que percebem de forma mais intensa a interferência tecnológica no meio contábil, por outro lado pessoas mais autoconfiantes são menos afetadas.

A fim de justificar tais constatações, na literatura anterior é possível verificar que a percepção de interferência e aversão a utilização de tecnologias, por exemplo, nas discussões de Trevisan et al. (2016), sugerem que a partir do momento em que se está num ambiente estável, com baixas perspectivas de mudanças, a aparição de novas tecnologias quebra a zona de conforto, gera incertezas e diminui a crença de capacidade de aprendizagem tecnológica do indivíduo, devido a mudanças na realidade organizacional. Ainda, os mesmos autores observaram que as mulheres possuem maior medo quanto a substituição da mão de obra humana por novas tecnologias, o que pode explicar a baixa autoeficácia, considerando que mais da metade dos respondentes são do gênero feminino.

Ainda nessa mesma linha, Figueiredo e Maciel (2018) em sua pesquisa realizada apenas com respondentes do gênero feminino teve como achado que as mesmas possuíam uma baixa autoeficácia principalmente frente ao contato com tecnologias e atividades de produção tecnológica, edição de texto, uso de planilhas e a construção de apresentações, reforçando os achados de Trevisan et al. (2016) e da pesquisa em questão.

Naheb et al. (2017) destacam que a autoeficácia apresenta relações positivas com fatores vinculados a intenção de utilização e inserção do uso tecnológico. Nesse sentido esta pesquisa

apresenta seu avanço quanto ao tema, ao apresentar um ângulo diferente ao encontrado na pesquisa citada, na qual a autoeficácia em sua forma negativa tem relação significativa com tal inserção.

Por sua vez, Oliveira (2018) demonstrou que toda forma de se fazer Contabilidade está atrelada a tecnologia, sendo atualmente inviável realizar a mesma sem tal auxílio. Como a própria pesquisa aqui mencionada apresenta, apenas 27,8% dos respondentes buscam conhecimentos mais avançados quando se trata da utilização de tecnologias, com isso a maioria dos profissionais contábeis não se sentem preparados para enfrentar possíveis mudanças em se tratando de atividades com envolvimento tecnológico.

Diante do exposto, é imprescindível que seja fomentado níveis mais elevados de autoeficácia nos profissionais contábeis, seja por meio de treinamento prestado pelas empresas, ou cursos livres, fazendo com que barreiras psicológicas que os levam a crer que a utilização ou aparição de novas formas de desempenhar suas atividades são ruins, sejam superadas. Reforçando tais achados, Frare et al. (2020) destacam a importância de investimentos em qualificação profissional, além do aumento de competitividade e desempenho, tal ação diminui percepções aversas e negativas em relação a inserção tecnológica, o que aumenta a crença dos profissionais quanto a sua capacidade relacionada a utilização e aprendizado de novas tecnologias.

Portanto, pessoas que apresentam níveis mais elevados de autoeficácia conseguem se adaptar de forma mais natural a mudanças propiciadas pela tecnologia, fazendo com que tenham em mente que de tais mudanças não se tratam de uma interferência, mas sim algo comum ao processo evolutivo. A partir de tal fato é possível justificar a não significância entre a autoeficácia em sua forma positiva e a percepção de interferência tecnológica.

Para verificar possíveis efeitos do nível de bem-estar, facilidade de uso e auxílio do curso de Ciências Contábeis na utilização de sistemas e equipamentos tecnológicos, foi realizada uma análise entre grupos, por meio da *Multigroup Analysis* (MGA), conforme Tabela 4.

Tabela 4

Multigroup Analysis – MGA – Bem-estar, facilidade de uso de sistemas e equipamentos tecnológicos e auxílio do curso no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos

Caminhos	<i>Efeitos por Bem-estar Positivo</i>				<i>Efeitos por Bem-estar Negativo</i>			
	Grupo 1 Baixo Nível	Grupo 2 Nível elevado	Dif.	<i>p-value</i>	Grupo 1 Baixo Nível	Grupo 2 Nível elevado	Dif.	<i>p-value</i>
NAEF → PIT	0,643	0,235	0,408	0,489	0,115	0,320	-0,205	0,301
PAEF → PIT	-0,093	-0,166	0,073	0,940	-0,446	0,246	-0,693	0,030

Caminhos	<i>Efeitos por Facilidade de uso de sistemas e equipamentos tecnológicos</i>				<i>Efeitos por Auxílio do curso de Ciências Contábeis no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos</i>			
	Grupo 1 Grande facilidade	Grupo 2 Pouca facilidade	Dif.	<i>p-value</i>	Grupo 1 Pouco auxílio	Grupo 2 Grande auxílio	Dif.	<i>p-value</i>
NAEF → PIT	0,236	0,355	-0,119	0,649	0,006	0,651	-0,645	0,000
PAEF → PIT	-0,148	-0,150	0,002	0,997	-0,316	0,065	-0,381	0,081

Nota. PAEF = Autoeficácia positiva; NAEF = Autoeficácia negativa; PIT = Percepção de interferência. Dif.: Diferenças entre os efeitos (β) de ambos os grupos; *p-value*: significância das diferenças entre os grupos. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os dados obtidos por meio da comparação pela análise MGA, apresentaram diferenças significantes em dois caminhos, PAEF → PIT considerando os efeitos do bem-estar negativo (*p-value* = 0,030) e NAEF → PIT considerando os efeitos causados por nível de auxílio do curso de Ciências Contábeis no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos (*p-value* = 0,000). Ao ser realizado a análise da Tabela 4, foi observado que os resultados conduzem a constatações

interessantes, como aqueles que possuem um nível elevado de bem-estar negativo, são justamente os que apresentam relação positiva entre a autoeficácia positiva (PAEF) e a percepção de interferência tecnológica (PIT). Considerando tal achado, é possível crer que pessoas que apresentam autoeficácia positiva se direcionam a buscar novos conhecimentos, pois se consideram capazes, sendo assim, podem apresentar um nível de irritabilidade mais elevado, ocasionando variações negativas de humor. Por outro lado, a autoeficácia positiva pode aumentar a autoestima e o nível de satisfação de uma pessoa que consegue se adaptar a novas tecnologias, ocasionando possíveis alterações positivas de humor, possibilitando considerar a autoeficácia positiva como um caminho importante para contornar os efeitos indesejáveis do bem-estar negativo.

Quanto ao auxílio do curso de Ciências Contábeis no desenvolvimento de competências para o domínio de ferramentas tecnológicas, foi observado que os respondentes que possuem uma alta percepção de auxílio do curso, são aqueles que apresentam relação positiva entre a autoeficácia negativa (NAEF) e a percepção de interferência tecnológica (PIT), com isso é possível indagar que os mesmos tendem a perceber maior interferência tecnológica. Assim, mesmo que o curso disponibilize conteúdos que abordem a utilização de ferramentas tecnológicas é importante direcionar atenção para os elementos psicológicos. Apenas fornecer conhecimento técnico não se faz suficiente para superar o relacionamento positivo entre a autoeficácia negativa e a percepção de interferência tecnológica.

5 CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa consistiu em analisar a relação entre autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica no ambiente de trabalho de profissionais contábeis. As evidências encontradas indicam que profissionais que possuem nível de autoeficácia negativa elevado, tendem a sentir de forma mais impactante a interferência tecnológica no ambiente contábil. Assim, com o passar do tempo toda a Contabilidade vem se informatizando, de modo que os profissionais com baixos níveis de autoeficácia terão grande dificuldade de se adaptar a intervenções cada vez mais recorrentes. Ainda, profissionais com nível de bem-estar negativo alto, são aqueles que apresentam relação positiva entre a autoeficácia positiva e a percepção de interferência tecnológica. Além disso, foi identificado que os respondentes com alto nível de percepção quanto ao auxílio do curso de Ciências Contábeis, apresentam alto nível de autoeficácia negativa em relação a percepção de interferência tecnológica, ou seja, mesmo possuindo conhecimento técnico há a necessidade de minimizar a autoeficácia negativa.

Ainda, diante dos achados citados, pode-se inferir que os respondentes com alto nível de percepção quanto ao auxílio do curso de Ciências Contábeis, apresentem maior dependência de terceiros para seu aperfeiçoamento, ou seja, menos autônomas, e assim, indicam maiores percepções de interferência tecnológica em suas atividades, necessitando mais de suporte em eventuais mudanças tecnológicas em seu labor.

5.1 Implicações Teóricas

Referente aos aspectos teóricos, o estudo tem sua contribuição ao apresentar um novo caminho em relação a pesquisa de Naheb et al. (2017), na qual a autoeficácia apresentou relação positiva com a inserção tecnológica. A partir dos resultados obtidos foi constatado uma relação positiva da autoeficácia negativa com tal inserção. Além disso, é responsável por iniciar discussões sobre elementos psicocomportamentais e a intervenção tecnológica na área Contábil. Diante dos achados, foi possível abrir novos horizontes para que futuras pesquisas possam convergir e divergir sobre o objeto de estudo. Como citado na justificativa, a pesquisa obteve sucesso em sua contribuição teórica.

5.2 Implicações Práticas

No âmbito prático, a pesquisa apresenta dados sobre os avanços constantes da área contábil, na qual grande parte dos profissionais da área acreditam que a interferência tecnológica auxiliará positivamente no seu dia a dia profissional e outra parcela acredita que essa interferência poderá colocar o futuro da profissão em risco pelo fato de acabar “substituindo” as funções do profissional contábil. A questão discutida é que a evolução da profissão acompanha a sociedade, em que a Contabilidade se adapta e se transforma junto com as necessidades sociais e vice versa.

Vale reforçar que, considerando o grande volume de informações dispostas ao profissional contábil, uma ferramenta que auxilie na organização e armazenamento das mesmas é de grande ajuda quando se trata de suporte para procedimentos mais seguros. Ainda, um avanço proporcionado por esta pesquisa no âmbito profissional está na constatação de que níveis de autoeficácia (no caso de autoeficácia negativa) exercem efeitos sobre os aspectos tecnológicos voltados a percepção de interferência.

Assim, com uma sociedade cada vez mais tecnológica, intervenções na área contábil estão se tornando cada vez mais recorrentes, sendo necessário que as empresas foquem em treinamentos relacionados a elementos psicológicos, pois profissionais com pensamento de capacidade frente as adversidades, estarão certamente mais preparados para tais mudanças, além de impactar de forma direta na produtividade e eficiência dos mesmos e de suas organizações.

Já em relação ao ensino contábil, mais da metade dos respondentes afirmam que tiveram contato com disciplinas de práticas contábeis na grade do curso de graduação, mas pouco menos da metade afirmam que não tiveram contato com práticas contábeis, mesmo sendo um ponto importante a ser observado na formação de um profissional da área, em que a prática deve ser vivenciada de forma mais intensa nas salas de aula.

Ainda é possível ressaltar a necessidade da adição de elementos psicológicos no decorrer da vida universitária, mesmo que o curso de Ciências Contábeis muitas vezes esteja provendo conhecimentos técnicos, se faz necessária a inclusão de tais elementos, pois como já mencionado, é importante abranger os tratamentos para além das matérias relacionadas a sistemas e equipamentos tecnológicos, a fim de superar a relação negativa entre a autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica.

5.3 Implicações Sociais

Em termos sociais, a tecnologia vem avançando continuamente em todas as áreas e a sociedade vem tentando acompanhar e se adaptar cada vez mais, considerando que, atualmente, a tecnologia está presente em tudo, desde o lazer até o profissionalismo. A pesquisa mostra que 74,17% dos respondentes afirmam não ter grande auxílio da instituição de ensino no que diz respeito ao uso de sistemas e equipamentos tecnológicos e, ainda, 83,44% dos respondentes afirmam ter realizados cursos voltados à área tecnológica.

Diante de tais dados, recomenda-se que as instituições de ensino destinem mais investimentos nesses aspectos com o intuito de focar em dar um apoio tecnológico melhor aos acadêmicos, tornando-os assim mais preparados para o mundo profissional quando deixarem a instituição de ensino. Além disso, com um olhar mais focado na questão psicológica, por parte de empresas e instituições de ensino, certamente a sociedade em geral terá um retorno positivo, pois pessoas mais confiantes em si e com alto nível de crença em suas capacidades realizaram suas respectivas atividades profissionais de uma forma mais criativa, seja na área contábil, que é o foco desta pesquisa, ou em qualquer outro segmento.

5.4 Limitações e Pesquisas Futuras

Recomenda-se a realização de estudos com foco em outras áreas, fazendo-se necessário outras visões acerca do nível de influência da autoeficácia quando se tratando de intervenções tecnológicas, sendo possível a realização de comparações entre cursos. Ainda, é possível realizar a separação por gênero e idade, itens não abordados nesta pesquisa.

Como uma das limitações encontradas é citado o número de respondentes devido a coleta ter sido realizada de forma *online* decorrente dos efeitos de isolamento social provocado pela COVID-19, sendo sugerido que em futuras pesquisas se utilizem de uma amostra mais abrangente, existindo a possibilidade de adicionar acadêmicos no campo de observação. Outra possibilidade para explorar mais a fundo o nível de aprendizado nas instituições de ensino quanto a sistemas e equipamentos tecnológicos, relacionando-o com o nível de apoio da instituição de ensino nas questões psicológicas, e ainda, o quanto isso está atrelado ao aumento do nível de autoeficácia. Além disso, outro fator importante é a segregação por ano de ensino em caso da utilização de acadêmicos, pois um acadêmico do primeiro ano não possui a mesma percepção tecnológica de acadêmicos dos últimos anos, sendo possível observar o grau de ensino de determinado curso de diversos ângulos.

Por fim, sugere-se que estudos futuros abordem a tecnologia como a ferramenta essencial na evolução da sociedade em geral, desde o aprendizado até o aprimoramento do indivíduo que precisa estar sempre atualizado e atento às novidades.

REFERÊNCIAS

- Augusto, R. P. D., Tiago, B. R. A. G. A., & Krukliis, A. G. (2018). A Evolução da Contabilidade. In: ICESP.
- Bandura, A. (1977). Self-Efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215.
- Bandura, A. (1993). Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. *Educational Psychologist*, 28(2), 117-148.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. W H Freeman/Times Books/ Henry Holt & Co.
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed
- Bessen, J.E. (2016). How computer automation affects occupations: technology, jobs and skills. Boston Univ. *Research Work In Law, Economics And Law*, 15-49.
- Bido, D. D. S., & Silva, D. D. (2019). SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. *Revista de Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 488-536.
- Bomfim, V. C. (2020). Os Avanços Tecnológicos e o Perfil do Contador Frente à Era Digital. *Revista Trevisan*, 18(173), 60-à.
- Carvalho, A. F. D., & Gomes, V. S. (2018). A Era Digital e suas contribuições para a Contabilidade: evolução histórica dos processos contábeis. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Estado do Amazonas.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioural sciences*. Hillsdale, NJ: Laurence Erlbaum Associates.
- Corrêa, J. F. B., Moraes, L. D. C. L. S., & de Mattos, C. A. C. (2020). Autoeficácia e Motivação para aprender. *Revista Gestão & Sustentabilidade*, 2(1), 57-70.
- Exame. (2017). Estas profissões podem acabar até 2030. Disponível em: <https://exame.com/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>. Recuperado em 10 de junho de 2020.

- Figueiredo, K. da S., & MACIEL, C. (2018). A autoeficácia no desenvolvimento de carreira e sua influência na diversidade de gênero na computação. *Revista de Educação Pública*, 27(65/1), 365-384.
- Frare, A. B., Horz, V., Martins, A. S. R., Fernandes, C. M. G., & Quintana, A. C. (2020). Qualificação Profissional, Inovação Tecnológica e Desempenho em Escritórios de Contabilidade. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 10, 01-13.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerization? *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280.
- Güney, A. (2014). The role of technology in accounting and electronic accounting. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 152, 852-855.
- Hair, J., Hult, G. T. M., Ringle, C., Sarstedt, M. *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: SAGE Publications, 2014.
- Intheblack Magazine. (2018). Should young accountants have to do basic accounting work?. Disponível em: <https://www.intheblack.com/articles/2018/03/01/young-accountants-basic-accounting-tasks>. Recuperado em 13 de junho de 2020.
- Kehl, S. M., Antonelli, R. A., Schvirck, E., & de Almeida, L. B. (2017). Profissionais da Tecnologia da Informação e Comunicação [TIC] e a Operacionalização dos Sistemas de Informações Contábeis: Um Estudo Sobre Suas Dificuldades de Compreensão dos Conceitos e Teorias Contábeis. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 4(2), 92-114.
- Kounrouzan, M. C. (2017). O perfil do profissional contábil. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>
- Lunelli, R. L. (2016). A contabilidade e o avanço da tecnologia. Portal de Contabilidade.
- Naheb, O. A., Sukoharsono, E. G., & Baridwan, Z. (2017). The influence of critical factors on the behavior intention to computerized accounting systems (CAS) in cement manufactures in Libya. *The International Journal of Accounting and Business Society*, 25(1), 38-60.
- Oliveira, D. B. de, & Malinowski, C. E. (2016). A importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. *Revista de Administração*, 14(25), 3-22.
- Oliveira, I. T. D. S. (2018). A evolução tecnológica na área contábil: impacto empresarial. Centro Universitário São Lucas.
- Oliveira, M. B. de, & Soares, A. B. (2011). Autoeficácia, raciocínio verbal e desempenho escolar em estudantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), 33-39.
- Ourique, L. R., & Teixeira, M. A. P. (2012). Autoeficácia e personalidade no planejamento de carreira de universitários. *Psico*, 17(2), 311-321.
- Pavot, W., & Diener, E. (2009). Review of the satisfaction with life scale. In *Assessing well-being* (pp. 101-117). Springer, Dordrecht.
- Revista Galileu. (2016). A internet de ontem, hoje e amanhã. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Caminhos-para-ofuturo/Desenvolvimento/noticia/2016/05/internet-de-ontem-hoje-e-amanha.html>. Recuperado em 05 de junho de 2020.
- Revista Veja. (2018). Elas vão substituir você. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/elas-vao-substituir-voce/>. Recuperado em 10 de junho de 2020.
- Sanchez, G. (2013). *PLS path modeling with R*. Berkeley: Trowchez Editions.
- Selau, F. F., Espinosa, T., Araujo, I. S., & Veit, E. A. (2019). Fontes de autoeficácia e atividades experimentais de física: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 41(2).
- Silva, C. G. da, Eyerkauf, M. L., & Rengel, R. (2019). Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: estudo dos escritórios de contabilidade do estado de santa Catarina. *Revista Destaques Acadêmicos*, 11(1).
- Souza, L. A., & Ferreira, T. A. M. V. (2017). A aceitação da tecnologia da informação pela área contábil. *Sistemas & Gestão*, 12(4), 516-524.

- Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21 (3), 327-334.
- Trevisan, L. N., Veloso, E. F. R., da Silva, R. C., & Dutra, J. S. (2016). Âncoras de carreira e tecnologia na percepção sobre estresse no ambiente de trabalho. *Revista Organizações em Contexto*, 12(24), 65-89.
- Uol. (2018). As profissões ameaçadas pelos avanços tecnológicos. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2018/12/20/as-profissoes-ameacadas-pelos-avancos-tecnologicos.htm>. Recuperado em 10 de junho de 2020.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Bloco I - Escala de Percepção de Interferência Tecnológica

Análise as assertivas expostas adiante e indique o seu nível de concordância acerca do quanto essas assertivas representam a sua percepção sobre a interferência tecnológica no seu ambiente de trabalho, sendo que a escala varia de 0 [Não concordo] até 5 [Concordo totalmente].

1. A introdução de novas tecnologias me deixa preocupado quanto ao meu futuro profissional.
2. Sinto-me pressionado pela necessidade de qualificação constante no uso de novas tecnologias para o exercício da minha profissão.
3. Sinto-me incomodado com o alto volume de informações que recebo no meu cotidiano de trabalho por meios tecnológicos.
4. Tenho medo de que o meu trabalho seja substituído por equipamentos e sistemas tecnológicos.
5. Acredito que o meu emprego possa deixar de existir por causa dos avanços tecnológicos.
6. Percebo que o meu trabalho exige apenas atividades rotineiras, sem grandes variações, que podem ser substituídas por equipamentos e sistemas tecnológicos.

Bloco II - Escala de Autoeficácia

Análise as assertivas expostas adiante e indique o seu nível de concordância acerca do quanto essas assertivas representam a sua percepção em relação as suas capacidades e autoeficácia, sendo que a escala varia de 0 [Não concordo] até 5 [Concordo totalmente].

1. Sou capaz de realizar com sucesso meus planos de vida.
2. Confio nas minhas habilidades.
3. Quando decido fazer algo, logo parto para a ação.
4. Lido bem com problemas inesperados.
5. Sinto-me capaz de lidar bem com a maioria dos problemas que aparecem na minha vida.
6. Encaro as dificuldades como desafios.
7. Eu desisto facilmente daquilo que me proponho a fazer.
8. Se algo parece muito complicado, eu nem tento realizá-lo.
9. Sinto-me inseguro diante de situações novas.
10. Deixo-me abater diante dos fracassos.
11. Sinto-me incapaz de realizar uma nova atividade sem ajuda e orientações.
12. Posso dizer que na vida tive mais sucessos que fracassos.
13. Recupero-me rapidamente depois de um fracasso.

Bloco III – Nível de Bem-estar

Por favor, atribua grau de concordância com relação as afirmativas expostas a seguir, sendo que a escala varia de 0 [Não concordo] até 5 [Alta concordância].

Na última semana eu tenho me sentido:

1. Determinado.
2. Motivado.
3. Proativo.
4. Animado.
5. Chateado
6. Nervoso
7. Receoso.
8. Sobrecarregado.

Bloco IV – Perfil do Respondente

1. Gênero:
 Feminino Masculino
 Outro Prefiro não responder
2. Indique a sua idade em anos: _____
3. A Instituição de Ensino Superior que você frequenta/frequentou é:
 Pública
 Privada
 Comunitária
4. Indique a região do país que você reside atualmente:
 Centro-oeste
 Nordeste
 Norte
 Sudeste
 Sul
5. Atualmente, você trabalha na área do curso de Ciências Contábeis?
 Sim Não
6. Você possui quanto tempo de experiência em atividades vinculados a profissão contábil, incluindo estágio? (em anos)
7. Durante o seu curso de graduação em Ciências Contábeis, você cursou alguma disciplina de prática contábil com o uso de softwares específicos da área contábil, fiscal, folha de pagamento ou patrimonial?
 Sim Não
8. Você já realizou algum curso voltado para a área tecnológica (por exemplo, informática, Pacote Office, entre outros)?
 Não
 Sim

9. Atribua uma nota quanto a sua facilidade no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos, em que 0 indica [não utilizo], e o intervalo varia de 1 [pouca facilidade] até 10 [Muita facilidade].

- i. Editor de texto (exemplo: Word)
- ii. Planilha eletrônica (exemplo: Excel)
- iii. Sistema Fiscal
- iv. Sistema Contábil
- v. Sistema de Controle Patrimonial
- vi. Sistema de Folha de Pagamento
- vii. Sistema de Gestão (Financeiro, Custos, Gerencial, Orçamentário)
- viii. Programas validadores de obrigações acessórias (exemplo: SPED Fiscal, EFD-Contribuições, ECD, ECF, e-Social, GIA, entre outros)

10. Referente ao uso dos sistemas e equipamentos tecnológicos expostos adiante, indique o quanto o curso de graduação em Ciências Contábeis auxilia ou auxiliou no desenvolvimento de competências para o domínio dessas ferramentas. Em que 0 indica [não utilizo], e o intervalo varia de 1 [pouco auxiliou] até 10 [auxiliou bastante]. No decorrer do seu curso de graduação em Ciências Contábeis.

- i. Editor de texto (exemplo: Word)
- ii. Planilha eletrônica (exemplo: Excel)
- iii. Sistema Fiscal
- iv. Sistema Contábil
- v. Sistema de Controle Patrimonial
- vi. Sistema de Folha de Pagamento
- vii. Sistema de Gestão (Financeiro, Custos, Gerencial, Orçamentário)
- viii. Programas validadores de obrigações acessórias (exemplo: SPED Fiscal, EFD-Contribuições, ECD, ECF, e-Social, GIA, entre outros)